



## ANÁLISE SEMIÓTICA DE IMAGENS DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

### SEMIOTIC IMAGES ANALYSIS OF THE PORTUGUESE LANGUAGE DIDACTIC BOOK

Micarla Lopes de Farias<sup>1</sup>  
Evelyn Fernandes Azevedo Faheina<sup>2</sup>

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

#### RESUMO

Na contemporaneidade, as imagens têm ganhado visibilidade em diferentes espaços sociais e meios de comunicação: na mídia, na escola, nos outdoors, nas revistas, nos jornais, no cinema etc. Com efeito, esse universo de imagens que circulam em diferentes suportes materiais e fazem parte de nosso cotidiano tem nos interpelado a educar nosso olhar na perspectiva de compreender suas representações e os modos de influenciar que exercem sobre nosso modo de pensar e de agir no mundo. A escola, ambiente dedicado à educação integral do sujeito, deve estar consciente desse papel, ao propiciar aos estudantes o trabalho com imagens visuais, visando à reflexão crítica sobre elas. O livro didático, material utilizado no processo de mediação do conhecimento escolar, traz, em seu bojo, diferentes tipos de imagem e de representações. Este trabalho se propõe a analisar as imagens presentes no tópico de leitura de imagens dos livros didáticos do 4º e do 5º anos pertencentes à coleção *Português: Linguagens*, da Editora Saraiva. Para analisar as imagens presentes nesse material, adotou-se como estratégia metodológica a técnica da abordagem semiótica de Peirce (2012), especificamente, sua segunda composição tricotômica (*ícone, índice, símbolo*), e as etapas dos efeitos sígnicos, gerados durante a *primeiridade, a secundidade e a terceiridade*. Neste estudo, chegou-se a estas conclusões: (1) As imagens que aparecem nos livros didáticos ocupam as funções ilustrativa e epistêmica e se comprometem em ilustrar o que está proposto no título e comunicar conhecimentos, reflexões e críticas acerca de determinado conteúdo; (2) A proposta adotada pelo livro didático sobre o processo de leitura de imagens orienta-se pela abordagem semiótica de Peirce e favorece a formação crítica dos sujeitos.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus IV. E-mail: micarlalopes8@gmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga, Dra. em Educação, Professora Adjunto II, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCA), da UFPB - Campus IV e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa "A Educação de Jovens e Adultos: políticas, práticas e discursos no cenário brasileiro" (GEPEJA). Email: evelynfaheina@gmail.com



**Palavras-chave:** Imagens. Livro didático. Leitura de imagens. Semiótica.

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando o grande volume de imagens que circulam em nosso cotidiano e o conjunto de informações, valores, crenças e conhecimentos que elas disseminam, somos interpelados a assumir uma posição na sociedade contemporânea: a de ler, interpretar e compreender seu conteúdo visual. Nessa perspectiva, somos convidados a educar nosso olhar e a assumir a posição de sujeitos críticos acerca do conteúdo visual que elas disseminam. A educação do olhar, indispensável à formação dos indivíduos, deve ser incorporada ao fazer pedagógico da escola que, por intermédio da apreciação estética e analítica, desenvolve-se rumo à efetivação das práticas de leitura de imagens no processo educativo escolar.

Ao longo dos anos, com a propagação imagética, o livro didático passou a incorporar, cada vez mais, um número maior de imagens, expressas em diferentes gêneros visuais: fotografias, pinturas, quadrinhos, tirinhas etc.. Com a função de auxiliar didaticamente o leitor, as imagens passaram a ilustrar ou representar algum saber socialmente divulgado nos livros. Envoltas por essa compreensão, fomos estimuladas a pesquisar sobre as representações das imagens de um livro didático.

Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa que analisou as imagens do tópico 'Leitura de imagens', do livro didático de Língua Portuguesa da Coleção *Português: Linguagens*. No total, foram analisadas seis imagens: três de cada livro didático, presentes nos capítulos iniciais de cada unidade. A Semiótica, amparada pelas contribuições de Peirce (2012), foi a técnica utilizada para analisar as imagens com ênfase na segunda composição tricotômica do signo, isto é, na identificação da imagem como *ícone*, de sua dedução como *índice* e de seu reconhecimento como *símbolo*. Assim, procurou-se conhecer os efeitos gerados pelos signos em suas etapas de: *primeiridade*, *secundidade* e *terceiridade*.

## 2 O LIVRO COMO UM RECURSO DIDÁTICO E AS FUNÇÕES DESEMPENHADAS PELA IMAGEM



A legislação do Estado brasileiro propõe alguns recursos para o bom funcionamento da educação básica, entre eles, a distribuição gratuita do livro didático, que é um material ofertado atualmente por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Esse direito é assegurado pela Constituição Federal de 1988, no art. 208, ao afirmar:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de (...) VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (BRASIL, 2016, p.124).

O aluno da Educação Básica tem múltiplos direitos de se inserir na escola e continuar frequentando-a. O PNLD aparece no cenário escolar com um papel importante no trabalho educativo. A principal função desse programa é de distribuir livros didáticos para alunos e professores da rede pública e de dar suporte à prática de ensino do professor. É importante mencionar que o livro didático não deve ser o único recurso utilizado pelo professor em sala de aula, mas um dos que podem ser usados para auxiliar o trabalho pedagógico.

Quando os livros didáticos deixaram de ser um recurso didático apenas do professor e passaram a ser um material de estudo dos alunos, as editoras se preocuparam em adaptar suas publicações para esse público-alvo. Uma dessas adaptações foi o uso das imagens nos livros didáticos, e elas passaram a produzir um material cada vez mais visualmente atrativo, incorporando imagens ao invés de um material totalmente textual.

Muitas imagens do livro didático exercem uma função ilustrativa. Embora isso não seja um problema, a questão é que, em algumas circunstâncias, não são reconhecidas outras funções que a imagem pode desempenhar, conforme explica Ströher (2012):

É evidente que todo o livro pode - e até deve - apresentar imagens com essas características ilustrativas ou comprobatórias, pois auxiliam na compreensão do texto-base, o problema é quando não se vai além e não se aprofunda o potencial das imagens como fontes para o estudo (STRÖHER, 2012, p.68).

Apesar dos avanços tecnológicos, com o crescimento e a democratização da informática, os livros didáticos não perderam sua relevância e o seu espaço na



escolarização de crianças e de adultos em todos os níveis. As imagens dos livros, que são utilizadas como fontes, podem contribuir para o estudo e as pesquisa dos alunos, através das informações e dos conhecimentos apresentados por meio da imagem.

Durante muito tempo, as imagens tiveram pouca relevância nos livros didáticos, e sua função era meramente ilustrativa. “Apenas nos anos 1980, o livro didático deixou de ser considerado como um texto onde as ilustrações serviam como acessórios e enfeites, e começou a ser levada em conta a articulação semântica que une o texto e a imagem” (FREITAS; RODRIGUES, 2007, p.7). A partir dessa época, as outras funções desempenhadas pela imagem passaram a ser pensadas nos livros.

As imagens exercem várias funções. Na função ilustrativa, ela oferece um suporte ao texto escrito e ajuda o leitor a compreender o conteúdo por intermédio da imagem ou decorando sem uma finalidade cognitiva. A imagem também é utilizada como fonte. Nesse caso, como fonte histórica, de pesquisa e de informação que, quando presentes nos livros didáticos, podem contribuir para o processo de compreensão e reflexão do conhecimento.

As fontes visuais devem aparecer no LD em plena concordância com o texto escrito. As imagens que aparecem soltas em uma narrativa e que não têm uma relação íntima com o texto não são importantes para a obra. Assim, na perspectiva do Guia do PNLD 2011,

[...] textos, imagens, excertos complementares e etc. são mobilizados no sentido de reforçar a ideia construída no argumento principal, de modo nem sempre associado a alternativas de problematização ou diálogo com outras possibilidades interpretativas. [...] nesse sentido, só terão sua efetividade garantida em termos de aprendizagem a partir da intervenção do professor no sentido de problematizá-las. (BRASIL, 2011, p. 19).

Com esse entendimento, o guia do PNLD defende que o conteúdo visual, presente nos livros didáticos, deve ser abordado como um reforço para os educandos compreenderem o conteúdo ou como discussão principal e que as imagens não precisam representar uma reflexão sobre determinado assunto, pois isso ser mediado por professores.



As imagens também podem assumir outras funções, como, por exemplo, as que Aumont (1993) nos apresenta. Para ele, são três possibilidades: na primeira, de cunho simbólico, a imagem serve de simbolismo, tal como no início de sua existência, quando ela remetia a diversos símbolos religiosos; a imagem simbólica não está presente apenas na religião, mas também na política, quando visualizamos, por exemplo, a suástica, que nos remete ao sistema político nazista. Nesse caso, as imagens simbólicas estão a representar alguma coisa.

Aumont (1993) identifica a segunda função da imagem de cunho epistêmico. Segundo o autor, com essa função,

[...] a imagem traz informações (visuais) sobre o mundo [...] a natureza dessa informação varia (um mapa rodoviário, um cartão-postal ilustrado, uma carta de baralho, um cartão de banco são imagens cujo valor informativo não é o mesmo), mas essa visão geral de conhecimento foi muito cedo atribuída às imagens. (AUMONT, 1993, p.80).

Na perspectiva epistêmica, a imagem pode ajudar o leitor a adquirir e a aprimorar conhecimentos sobre a observação analítica da imagem. Por último, Aumont (1993) apresenta a função estética como a terceira função da imagem. Para o autor, ela está voltada para a aparência e a percepção. Essa função tem se tornado cada vez mais valorizada, especialmente em áreas específicas, como no campo da publicidade e do design, além da Arte de modo geral.

Na contemporaneidade, diferentes áreas do saber têm se ocupado em investigar a função estética da imagem, estimulando os produtores de imagens visuais a aprimorarem seus produtos, inclusive as editoras, em relação às imagens postas nos livros didáticos.

### **3 OS CONSTITUINTES DA IMAGEM**

As imagens visuais são artefatos que surgiram historicamente antes da escrita. Diversos campos do conhecimento, como a História, a Arqueologia e a Antropologia, comprovam a existência primogênita da imagem em relação à escrita.

Para Coutinho (2016), a imagem se constitui ontologicamente como cultura e linguagem. Em se tratando de cultura, as formas de expressar as imagens revelam, por exemplo, a cultura de determinada época ou civilização. A linguagem é um dos



constituintes ontológicos da imagem, pois é uma ferramenta de comunicação humana, e a imagem sígnica é uma linguagem visual que se apresenta em diversos gêneros e representa seu objeto. Assim, a imagem apresenta seu conteúdo informativo, comunicativo e epistêmico sem precisar de legendas ou de rótulos. Nos museus, por exemplo, as imagens são exibidas, em alguns casos, sem texto, para explicar de que trata a exposição. Muitos textos-imagens estão postos em nosso entorno e são objetos de conhecimento.

Santaella (2015) classifica as imagens em dois domínios: os visuais e os mentais. No primeiro caso, são compreendidas pelas representações visuais que envolvem os mais diversos tipos de imagem, materiais e perceptíveis; no segundo, as imagens mentais compreendem o conjunto de imagens imateriais produzidas pela mente humana. Com efeito, esses dois domínios estão unificados nos conceitos de “signo e de representação” (SANTAELLA, 2015, p. 15) e relacionados à constituição da própria imagem.

A imagem, entendida como signo, segundo a teoria peirciana, substitui algo do mundo real para as pessoas que a analisam visto que ele representa seu objeto (SANTAELLA, 2012). O signo não é o objeto em si, apenas o representa, como o desenho de uma igreja, a palavra igreja, a planta de uma igreja, a fotografia de uma igreja e, até mesmo, nossa visão de uma igreja são todos signos do objeto igreja.

A Semiótica tem se apropriado, há muito tempo, do conceito de representação, e a definição sígnica defendida por Peirce é semelhante ao modo de representar. A “[...] representação, na fase tardia de Peirce, é o processo de apresentação de um objeto a um intérprete de um signo ou a relação entre o signo e o objeto” (SANTAELLA, 2015, p.17).

A imagem tem a capacidade de representar, simbolizar, narrar, anunciar, influenciar, comunicar, decorar, demonstrar, emocionar, entre outras habilidades. Nessa perspectiva, compreendemos que a imagem não é neutra, pois todas são produzidas para um fim específico, seja para decorar um ambiente, seja para comunicar determinada informação ou conhecimento.

#### **4 SEMIÓTICA E LEITURA DE IMAGENS**

De acordo com Santaella (2012), no Século XX, surgiram duas Ciências que estão atreladas ao campo da linguagem<sup>3</sup>: a Linguística, que se refere à linguagem verbal, e a Semiótica, que é “[...] a ciência que tem como objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objeto o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido” (SANTAELLA, 2012, p.19). Essa ciência se ocupa em estudar todos os tipos de signo, para lhe atribuir significados.

O signo, segundo Peirce (2012), tem uma composição tricotômica: a relação com ele mesmo; a relação com o objeto e a relação com seu representante. Cada composição sónica Peirce subdivide em mais três categorias.

Neste estudo, o enfoque é dado na segunda composição tricotômica do signo, que é a relação entre o objeto e o signo, e está classificada por *ícone* – o signo que apresenta características semelhantes ao objeto que representa – como, por exemplo, o signo de uma igreja. Ao visualizar as características do signo, já se pode reconhecer sua representação visual. Assim, como explica Santaella, “[...] diante de um ícone, costumamos dizer: parece uma escada, parece uma cachoeira, parece uma montanha, e assim por diante, sempre no nível do parecer. Aquilo que só parece” (2012, p.101).

O *índice* é o signo que anuncia seu objeto, ou seja, ele não se apresenta fielmente e de imediato, como o ícone, mas representa outra coisa, não por causa da aparência, mas da dedução. Nesse caso, o signo tem uma relação com o objeto, apesar de não representá-lo fielmente. Como exemplo de índice, temos: ao ver uma igreja de portas abertas, com um líder religioso à frente e um público de fiéis sentados nos bancos, deduzimos que está havendo uma cerimônia religiosa. Logo, por meio da dedução, podemos interpretar o que o signo representa.

*Símbolo* é o signo que não tem uma relação direta com o objeto, mas existe por causa das convenções, dos padrões estabelecidos, das associações etc. Um exemplo de

---

<sup>3</sup> Ao mencionar a linguagem, referimo-nos a uma rede plural de linguagens que media a comunicação humana como seres sociais. A língua é apenas uma das formas de expressar a linguagem. Devemos considerar os diversos tipos de manifestação comunicativa e de sentido como expressões de linguagem, como, por exemplo, as imagens, as palavras, os sons, os sonhos, a natureza, a cultura etc. (SANTAELLA, 2012).



símbolo, ainda considerando o contexto religioso, é a cor branca, que pode ser relacionada à pureza, embora não haja uma relação direta entre ambas. O símbolo é, portanto, o signo que não se refere ao objeto nem possibilita a dedução, que o interpretemos de acordo com o conhecimento de convenções estabelecidas na sociedade.

A fenomenologia, que Santaella conceitua como “[...] a descrição e análise das experiências que estão em aberto para todo homem, cada dia e hora, em cada canto e esquina de nosso cotidiano” (2012, p. 49), apresenta uma relação entre a divisão tricotômica e suas subdivisões categoriais e os efeitos gerados pelos signos, que são classificados em *primeiridade*, *secundidade* e *terceiridade*.

A *primeiridade*, também conhecida como primeira impressão, é aquela que o intérprete tem assim que visualiza o signo.

O primeiro (primeiridade) é presente e imediato, de modo a não ser segundo para uma representação. [...] Ele precede toda síntese e toda diferenciação; não tem nenhuma unidade nem partes. Ele não pode ser articuladamente pensado; afirme-o e ele já perdeu toda sua inocência característica, porque afirmações sempre implicam a negação de outra coisa. Pare para pensar nele e ele já voou. (SANTAELLA, 2012, p. 68).

Ao visualizar uma imagem, percebemos suas características, isto é, seus ícones, mas, na *primeiridade*, ainda não lhe atribuímos nenhuma interpretação ou significado. A *secundidade* é a interpretação e o reconhecimento dos ícones presentes em um signo pelo interpretante. Assim, o sujeito analisa a que o signo faz referência, utilizando a dedução e investigando o que determinado ícone quer representar, e aciona os conhecimentos prévios para contribuir com uma análise mais apropriada. A *terceiridade* diz respeito a uma interpretação mais consistente e simbólica do signo. Nessa etapa, também é necessário usar os conhecimentos prévios para interpretar as características que foram observadas na *primeiridade* e analisadas na *secundidade*. Assim, é na *terceiridade* que se atribui significado ao signo, examinando as características simbólicas e as convenções que estão postas na sociedade.

Posto isso e considerando que a educação precisa formar intérpretes e não somente leitores, pode-se dizer que a Semiótica contribui significativamente com o processo de alfabetização crítica e pode fazer parte da escolarização de crianças e estimular sua capacidade de interpretar o texto visual.





A compreensão sobre a importância de analisar o conteúdo visual do livro didático, objeto de estudo central deste trabalho, proporciona aos alunos a prática da análise de imagens e o desenvolvimento de leitores visuais críticos, capazes de interpretar as imagens e de construir significados fundamentados em seus conhecimentos prévios e na mediação desempenhada pelo professor. No que concerne à prática de uma postura crítica diante das imagens na educação, Carlos (2010) apresenta a expressão nomenclatura ‘Pedagogia Crítica da Visualidade’ (PCV) como uma possibilidade de

[...] se problematizar, analisar, investigar a prática educativa; de se configurar e ressignificar o currículo escolar; de se conceber, produzir e circular o saber socialmente aceito; de se organizarem os lugares sociais de aprendizagem; de se ler e olhar criticamente o mundo; de se potencializar a ação comunicativa e de se empoderar os sujeitos sociais para o exercício concreto de suas lutas específicas; de se veicularem valores, ideologias e mercadorias no mundo globalizado. (CARLOS, 2010, p.22).

A PCV aparece também como uma alternativa para se avaliar a educação no que diz respeito ao conteúdo visual, estimulando os professores a refletirem sobre sua atuação ao usar conscientemente as imagens.

## 5 ANÁLISE DAS IMAGENS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Foram analisadas seis imagens, três pertencentes a cada livro. Essa coleção de livros didáticos traz um tópico chamado de ‘Leitura de imagens’, nos capítulos iniciais de cada unidade, e uma página inteira dedicada à apreciação dessas imagens, que estão postas em quatro tipos: a pintura, a fotografia, a fotomontagem e um painel de imagens. O enfoque será dado na segunda composição tricotômica do signo (*ícone, índice e símbolo*) e os efeitos gerados por ele (*primeiridade, secundidade e terceiridade*), isto é, “[...] os três modos como os fenômenos aparecem à consciência” (SANTAELLA, 2012, p.64).

**Figura 1-** Primeira imagem do tópico ‘Leitura de imagens’ do livro do 4ºano



Fonte: Português: Linguagens – 5. ed. São Paulo: Saraiva - 2014

Inicialmente, notamos que o título do capítulo é mencionado. Em seguida, o livro didático sugere que se observem a pintura de Li Zijian e todas as imagens que pertencem ao tópico de leitura de imagens dessa coleção. Abaixo da imagem, apresenta-se a descrição da pintura - uma família de peões. A primeira etapa para proceder à análise semiótica de um signo é a *primeiridade*, considerando que o enfoque será nos efeitos gerados pelo signo e apenas na segunda composição tricotômica peirceana, como mencionado na abertura deste capítulo.

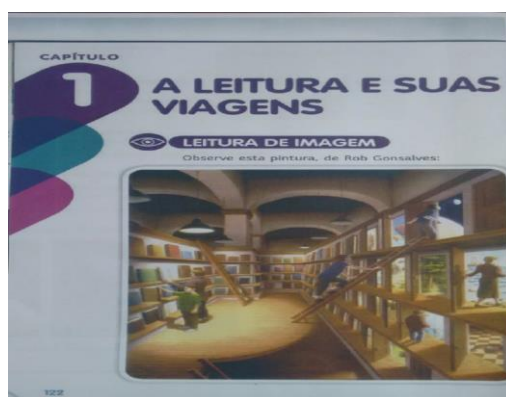
Sabemos que a *primeiridade* “[...] é presente e imediata, de modo a não ser segunda para uma representação” (SANTAELLA, 2012, p. 68). Nessa etapa inicial, só observamos os seus *ícones*. Santaella (2012) explica que, “[...] diante de um ícone, costumamos dizer: parece uma escada, parece uma cachoeira, parece uma montanha, e assim por diante, sempre no nível do parecer. Aquilo que só parece” (SANTAELLA, 2012, p.101). Nessa imagem do livro didático, podemos notar as principais características icônicas: uma mulher, um homem, uma criança, um bebê, um cachorro, uma escada, uma chave, palhas e um saco cheio de alimento.

Depois de identificar os *ícones* na *primeiridade*, a próxima etapa da análise é a *secundidade*, que consiste em reconhecer os *índices*, isto é, as associações e deduções que fazemos dos *ícones* visualizados em um signo. Na imagem acima, as pessoas representadas formam uma família. A mulher aparece com os pés descalços e, ao visualizar o ambiente, deduzimos que se trata de uma família com poucos recursos financeiros. O homem está deitado em cima das palhas e, ao lado, aparece um saco de alimentos, colhidos recentemente, pois ainda está aberto, representando o trabalho exercido por ele. O tamanho do amontoado de palhas e a escada usada para alcançar o topo mostram a grande quantidade de palhas existentes.



A *terceiridade* envolve uma interpretação mais consistente, considerando o que foi visualizado na *primeiridade*, analisado na *secundidade* e os simbolismos que determinado signo pode representar. Para isso, é preciso acionar outros conhecimentos, como, por exemplo, as convenções estabelecidas na sociedade. A família representada nessa imagem tem características de uma vida simples, que vive com poucos recursos e exerce uma profissão que não é valorizada em termos de remuneração. Sabemos que há uma hierarquização das profissões em nossa sociedade, há uma classe de profissões que são valorizadas financeiramente, e outras, que são desvalorizadas. Portanto, a imagem está representando uma família de peões, que indica o seu status socioeconômico, e simboliza a desvalorização de algumas profissões.

**Figura 2-** Segunda imagem do tópico ‘Leitura de imagens’ do livro do 4º ano



**Fonte:** Português: Linguagens – 5. ed. São Paulo: Saraiva - 2014

Essa imagem apresenta os seguintes *ícones*: pessoas, escadas, estantes, livros, teto, luminárias, balões, lua, floresta, mar, navio. Na primeira etapa da análise de uma imagem, considerando sua *primeiridade*, não é possível ainda atribuir um significado, pois só conseguimos identificar suas características. No próximo passo, na *secundidade*, podemos deduzir o que está sendo apresentado na imagem. Nota-se a representação de uma biblioteca, com estantes, muitos livros e pessoas folheando-os.

Nessa imagem, os livros que estão do lado esquerdo são representados como simples, ao passo que, nos localizados ao lado direito da biblioteca, pessoas abrem portas ao invés de livros. Nas portas que aparecem abertas, notam-se diferentes ambientes e as pessoas admiradas com o que estão contemplando.

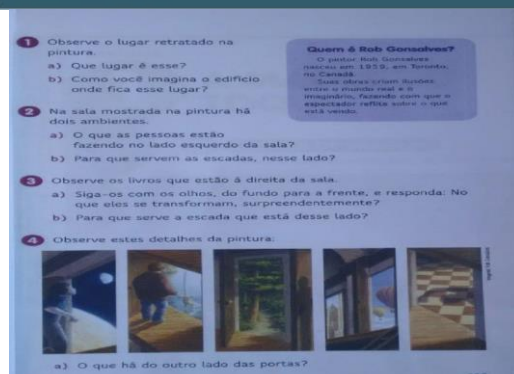


Depois de observar os *ícones* presentes na imagem e o que ela está representando por meio de uma dedução indicial, acionamos a *terceiridade* para destacar quais os símbolos que são realçados nesse jogo imagético. Assim como foi reconhecido na *secundidade*, do lado direito da biblioteca, há algumas portas no lugar dos livros. Isso representa dois argumentos muito comuns entre os leitores em nossa sociedade, que são: primeiramente, cada livro, por meio de sua história, apresenta um mundo diferente; e o segundo argumento é de que, quando pessoa lê um livro, é como se pudesse se transportar para o lugar em que acontece a narrativa. Até mesmo o título do capítulo fala da leitura e suas viagens, enfatizando que essa é a mensagem transmitida pela imagem.

Segundo a teoria peirciana, quando a imagem é entendida como signo, substitui algo do mundo real para as pessoas que a analisam, visto que representa seu objeto (SANTAELLA, 2012). As imagens são utilizadas por esses livros com diferentes finalidades e aparecem como um elemento sógnico, que tem um objetivo específico de representação. Nessa imagem, especificamente, temos uma analogia, ao relacionar a leitura a uma viagem. Desse modo, esse signo imagético está representando não somente uma biblioteca, mas também a sensação de viajar despertada na mente do leitor durante uma leitura.

Depois de ler essa imagem, o livro didático, nas páginas que sucedem, traz questões interessantes, com o intuito de problematizar o conteúdo visual e auxiliar a interpretar a imagem. Como podemos observar na próxima figura, essa coleção contém algumas perguntas para auxiliar a leitura da imagem. Algumas dessas questões não exigem muita interpretação, pois são simples e fáceis de ser respondidas, como a questão 1 sobre o lugar que é apresentado na imagem. Há outras questões mais abertas e passíveis de interpretações diferentes ou subjetivas, como a letra A da pergunta 3.

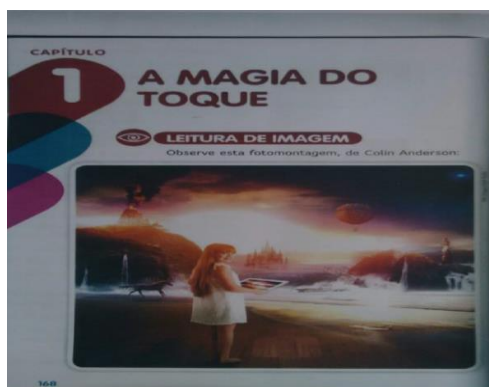
**Figura 3-** Questões referentes à figura 2



Fonte: Português: Linguagens – 5. ed. São Paulo: Saraiva - 2014

Conforme observado, as questões tratam de estimular uma visão mais minuciosa das características pertencentes à *primeiridade*, como está posto na questão 4, que só pede que se observem os *ícones*. A questão 1 - letra A - trata do reconhecimento do ambiente como uma prática indicial, que ocorre na *secundidade*, e, na letra B, pede-se para que imaginem o edifício onde fica esse lugar. Para isso, precisa-se recorrer à dedução, que se aplica ao *índice* e à *secundidade*. Nas questões 2 e 3, exige-se uma análise interpretativa utilizando outros saberes, como acontece na etapa da *terceiridade*.

**Figura 4** - Terceira imagem do tópico 'Leitura de imagens' do livro do 4º ano



Fonte: Português: Linguagens – 5. ed. São Paulo: Saraiva - 2014

Essa imagem é uma fotomontagem, uma colagem de várias imagens. Podemos identificar os seguintes ícones nessa imagem: Uma menina, um tablet, um piso, água, uma garrafa, um unicórnio, um vulcão, um castelo, um balão, uma torre e cachoeiras.

Na *secundidade*, pelo piso em que a menina se encontra, deduz-se que ela esteja em uma casa, com um *tablet* nas mãos. A tela mostra a mesma imagem que é apresentada na fotomontagem. Nesse cenário, o *tablet* aparece como um aparelho que pode apresentar múltiplas informações, imagens, situações e conhecimentos em uma única tela.



Ao observar os *ícones* e deduzir a situação em que a imagem se encontra, utilizamos a *terceiridade* para analisar o significado mais profundo da imagem a partir do *símbolo*, que pode ocorrer por meio de associações ou de convenções sociais. Assim, essa imagem faz uma relação entre a magia e a imagem tecnológica, o que também é apresentado em seu próprio título.

Sabemos que a imagem tecnológica apresentada em um *tablet* não está diretamente relacionada à magia, contudo, por convenção social, tudo o que é fantástico e incrível afirmamos que é mágico. Assim, essa imagem utiliza o simbolismo da magia para representar a ação “mágica” possibilitada pelo simples toque em um *tablet*, capaz de acionar diferentes ambientes e situações.

**Figura 5-** Primeira imagem do tópico ‘Leitura de imagens’ do livro do 5ºano



**Fonte:** Português: Linguagens – 5. ed. São Paulo: Saraiva - 2014

Na etapa inicial de análise semiótica, destacam-se, na *primeiridade*, os *ícones* que aparecem na imagem: pessoas, animais, árvores, céu, estrelas, lua, sol, água, cipó. Analisando os ícones encontrados, notam-se, na *secundidade*, alguns elementos factuais do signo. Todas as pessoas que aparecem na imagem são índios e índias, porquanto aparecem sem roupas, com cabelos e ambientes peculiares às suas características.

A pintura é composta de duas partes: uma superior, com fundo marrom, que contém alguns índios, índias e animais; a parte inferior é mais colorida, com mais animais, um rio, muitas árvores, os luzeiros e alguns tipos de animal que não são apresentados na

parte superior. No centro da pintura, observa-se um cipó, pelo qual os indígenas estão descendo para a parte inferior e mais colorida, representada como o “paraíso” desejado.

Na *terceiridade*, faz-se uma relação com as categorias anteriores, ou seja, “[...] é a categoria de mediação, do hábito, da lembrança, da continuidade, da síntese, da comunicação, da semiose, da representação ou dos signos” (SANTAELLA, 2015, p.147). No nível dessa categoria, temos o *símbolo*, pertencente à segunda divisão tricotômica do signo. Compreendemos que essa imagem representa a visão de um ambiente perfeito para a comunidade indígena habitar, por isso é uma visão do paraíso, assim como é demonstrado na imagem. A palavra paraíso está relacionada convencionalmente a um ambiente perfeito e harmonioso, razão por que a imagem quer representar essa visão, quando apresenta uma pintura com pessoas, animais e ambiente perfeitos.

**Figura 6** - Segunda imagem do tópico ‘Leitura de imagens’ do livro do 5º ano



**Fonte:** Português: Linguagens – 5. ed. São Paulo: Saraiva -2014

O painel de imagens é composto de diversas imagens agrupadas. Nesse caso, existem cinco. Primeiramente, ao observar os *ícones*, cujas características representam o seu objeto, podemos perceber que há lixo, animais, folhas, três meninas, sacos de lixo, garrafas, um homem, areia e rede.

Na *secundidade*, etapa em que se faz um exame mais minucioso da imagem, supõe-se que os ícones estão representando algo para o qual atribuímos algum significado. Nesse sentido, o referido painel de imagens apresenta, do lado esquerdo superior, um acúmulo de lixo e, em cima, uma ave, especificamente um albatroz. Do lado



esquerdo inferior, há dois albatrozes com um objeto, provavelmente remetendo à ideia de que seja alimento para ser ingerido.

A imagem do lado direito superior apresenta três meninas limpando um rio, recolhendo as garrafas de plástico encontradas. Na imagem do lado direito inferior, tem-se um albatroz que sofreu uma armadilha pelo acúmulo de lixo presentes nos rios e que, posteriormente, foi resgatado por um homem. Na imagem localizada no centro do painel, do lado esquerdo, há diversos tipos de lixo que são descartados pela humanidade, e do lado direito, algumas folhas, que representam os dois lados opostos do meio ambiente.

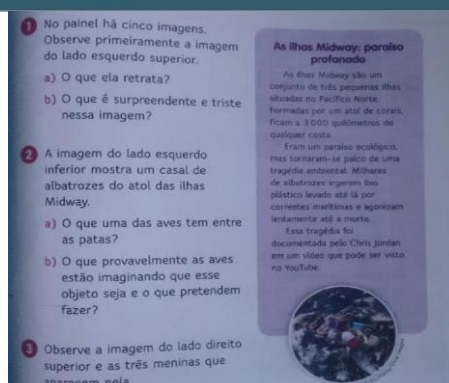
Ao atribuímos um significado ao signo imagético, através do exame das características apresentadas e examinadas nas categorias anteriores, percebe-se que representa uma comparação entre duas realidades do comportamento humano. No lado esquerdo, temos as consequências negativas na natureza causadas pelo homem. Do outro lado, temos um comportamento humano que contrasta com o anterior: pessoas limpando, ajudando e resgatando, em uma tentativa de reduzir os danos causados pelo homem. Diante disso, compreendemos que há dois estilos de vida e de valores que se diferenciam, assim como algumas atitudes humanas destroem o meio ambiente, outras podem ajudá-lo.

Ströher (2012) declara que os livros podem e deveriam “[...] apresentar imagens com essas características ilustrativas ou comprobatórias, pois auxilia na compreensão do texto-base, o problema é quando não se vai além e não se aprofunda o potencial das imagens como fontes para o estudo” (STRÖHER, 2012, p.68). É exatamente isso que é encontrado na figura 6, uma imagem como fonte de pesquisa, cuja representação demanda saberes específicos, nesse caso, os conhecimentos ambientais.

Nas páginas seguintes do tópico ‘Leitura de imagens’, encontram-se as questões de análise. O livro traz um texto sobre as ilhas Midway, para contextualizar o leitor, como pode ser visto na próxima figura.

**Figura 7** - Questões referentes à figura 6





Fonte: Português: Linguagens – 5. ed. São Paulo: Saraiva - 2014

Na figura acima, são apresentadas informações específicas relativas à imagem da figura 6. Além de a imagem estimular a busca por mais informações e conhecimentos específicos, o próprio livro apresenta informações básicas adicionais voltadas para o entendimento da representação sógnica.

Para operar a leitura de uma imagem, Santaella (2012) aponta que precisamos “[...] desmembrá-la parte por parte, como se fosse um escrito, de lê-la em voz alta, de decodificá-la, como se decifra um código, e de traduzi-la, do mesmo modo que traduzimos um texto de uma língua para outra” (SANTAELLA, 2012, p.12). De acordo com a abordagem de leitura de imagem adotada nesses livros didáticos, encontramos, nas questões de análise da imagem, uma proposta de desmembrar, decodificar e decifrar, como recomenda Santaella. Cada questão da página de análise tem uma finalidade, desde o reconhecimento dos ícones até a mensagem simbólica transmitida pelo signo.

**Figura 8** - Terceira imagem do tópico ‘Leitura de imagens’ do livro do 5º ano



Fonte: Português: Linguagens – 5. ed. São Paulo: Saraiva - 2014

Nessa figura, há duas imagens: uma pintura de Luciana Mariano e uma fotografia de uma olaria em Siliguri, nordeste da Índia. Na pintura, podem ser identificados os



seguintes ícones: uma mulher, quatro crianças, vassoura, fogão, panelas, quadros, janela, prédios, cortina, vaso com flores e brinquedos. Na fotografia, há duas crianças, dois adultos e muitos tijolos.

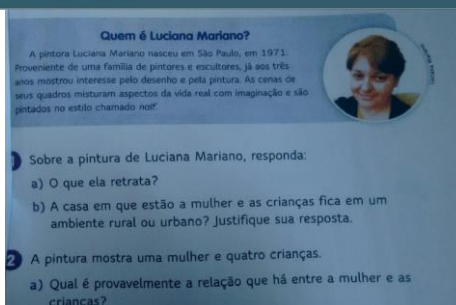
Analisando a pintura, percebe-se que o ambiente é uma casa, localizada em área urbana. A “mãe” está na cozinha preparando uma refeição, enquanto crianças estão brincando sentadas no chão. Na fotografia, há um cenário diferente da pintura - as crianças não estão brincando, mas carregando tijolos, assim como os adultos. Assim, duas realidades são apresentadas nessas imagens. A pintura representa um tipo de infância, e a fotografia, outro.

Ao analisar as características dessas imagens e deduzir a mensagem que elas estão transmitindo, acionamos outros tipos de saber, como as concepções de infância que diferem, a depender do país em que se encontram. Sabemos que, em alguns países, o trabalho infantil ainda é uma realidade. No Brasil, por exemplo, é uma realidade presente e constatável em várias regiões. Essa imagem, em particular, possibilita-nos refletir sobre a infância e sua relação com o trabalho infantil.

Carlos (2010), um defensor da pedagogia crítica da visualidade, declara que essa é uma alternativa de “[...] ler e olhar criticamente o mundo; de se potencializar a ação comunicativa e de empoderar os sujeitos sociais para o exercício concreto de suas lutas específicas; de se veicularem valores, ideologias e mercadorias no mundo globalizado” (CARLOS, 2010, p.22). Esses livros didáticos proporcionam aos seus leitores a análise, a interpretação e o pensar sobre a imagem, a reflexão dos seus significados, a problematização dos seus conteúdos e, conseqüentemente, a posição autônoma em representações como a da figura 8, em que os alunos poderão conhecer dois tipos de realidade da infância e decidir qual é mais apropriada e quais as razões para elas existirem.

Um fato notado nas questões do livro que auxiliam a analisar a imagem diz respeito a uma breve biografia dos artistas responsáveis pelas imagens, conforme vemos a seguir:

**Figura 9** - Biografia do artista responsável pela imagem da figura 8



Fonte: Português: Linguagens – 5. ed. São Paulo: Saraiva - 2014

É muito interessante a proposta de trazer a biografia dos artistas como uma possibilidade de aproximar os alunos da arte, para conhecer as técnicas de pintura que eles utilizam, como a última figura, que mostra que Luciana Mariano pinta seus quadros no estilo *naif*, além de estimular a busca por mais informações, quer sejam referentes às demais produções do artista, quer sejam as diferentes técnicas utilizadas por cada um deles.

## 6 CONCLUSÕES

Neste trabalho, foram analisadas as imagens presentes no tópico de leitura de imagens do livro didático de Língua Portuguesa da coleção *Português: Linguagens*, da Editora Saraiva. Para isso, utilizamos a semiótica peirceana como técnica de análise sígnica, considerando a imagem como um signo representativo. Com os resultados deste estudo, foi possível chegar a algumas conclusões:

I) As imagens visuais, presentes no tópico de leitura de imagem dessa coleção de livros didáticos, destacam-se, visto que cada imagem ocupa uma página do livro, o que demonstra uma valorização especial do conteúdo visual, não somente por causa do espaço dedicado, mas também da proposta de análise das imagens, que estimulam a identificação icônica, o reconhecimento de suas representações e a apropriação crítica do texto-imagem.

II) No que tange à função desempenhada por essas imagens, elas aparecem com diferentes funções, dentre elas, a de ilustrar, pois representam a ideia principal que é estudada no capítulo. As imagens também ocupam uma função epistêmica, porque apresentam determinados conhecimentos e informações sobre o mundo (AUMONT, 1993).



III) Através da análise, concluímos que as imagens apresentam conhecimentos sobre o trabalho, a leitura, as paisagens, os elementos naturais, as tribos indígenas, a problemática ambiental do lixo e o seu descarte e sobre a infância e suas diferentes concepções e realidades. Como vimos, esses livros didáticos utilizam essas imagens com características epistêmicas, cujas representações se referem a diferentes campos do conhecimento.

IV) As imagens apresentam diversas representações, que podem ser classificadas como: reflexões, conscientizações, imaginações, conhecimentos, analogias e críticas. Há algumas imagens que não só apresentam o conhecimento, como também uma crítica e são extremamente relevantes para o processo formativo dos alunos, porquanto estimulam o pensamento crítico, por intermédio da realidade representada pela imagem.

V) Ao investigar como o livro aborda a leitura de imagens, constatamos que as representações visuais estão em concordância com a proposta do estudo, conforme é apresentado no título, compondo a abertura das discussões. Além disso, as imagens e os conteúdos abordados por meio delas são apropriados para a infância, apresentam discussões importantes e demonstram representações próprias dessa fase da vida.

VI) Constatamos, ainda, que a leitura de imagens nesse livro didático contribui para formar consumidores críticos de imagens visuais, porque, ao ter contato com a prática de interpretação do conteúdo visual do livro, essa ação pode estimular os alunos a analisarem qualquer imagem com que tiverem contato em seu cotidiano e assumir uma atitude e consumo conscientes dos artefatos visuais.

VII) Esses livros não seguem, declarada e fielmente, a abordagem semiótica em sua proposta de leitura de imagens. Contudo, por meio das questões para interpretar a imagem, esse processo se aproxima da Semiótica, visto que traz uma proposta de análise por meio da observação icônica, da dedução e da significação das representações e estimula os alunos a interpretarem o conteúdo visual.

Assim, a Semiótica contribuiu significativamente para a elaboração desse trabalho de leitura de imagens e foi a técnica utilizada como ferramenta metodológica para alcançar os resultados necessários. Assim, o estudo mostrou o quanto essa abordagem de análise sócio-semiótica é relevante para o reconhecimento das representações visuais e contribui para formar sujeitos capazes de analisar criticamente as imagens.



## ABSTRACT

In nowadays, images have received visibility in different social spaces and media: in the media, at school, on outdoors, in magazines, in newspapers, in movies, etc. Indeed, this universe of images that circulate in diverse support material and are part of our daily life has asked us to educate our view in the perspective of understanding their representations and to influence manners that effect on our thinking and acting in the world. The school, space dedicated to the integral education of the individual, must be aware of this role, by providing to the students the work with visual images, aiming at a reflecte critically on them. The textbook, as material used in the process of school knowledge mediation, brings in its competence different types of images and representations. This study proposes to analyze the images present in the reading images topic on the textbooks of the 4th and the 5th grades, belonging to the Portuguese collection: languages by Saraiva Publisher. As a methodological strategy for the analysis of the images present in this material, was adopted the Peirce's semiotic approach (2012) specifically his second trichotomic composition (icon, index, symbol) and the stages of the signic effects, generated during the first, secondary and thirdness stages. In this study, we came to some conclusions: (1) the images that appear in the textbooks take place in the illustrative and epistemic functions, with the commitment to illustrate what is proposed in the title and to communicate knowledge, reflections and criticisms about a specific content; (2) the proposal adopted by the textbook on the process of interpretation images is guided by the semiotic approach of Peirce and promotes the individuals critical formation.

**Keywords:** Images. Textbook. Interpretation Pictures. Semiotics.

## REFERÊNCIAS

- AUMONT, J. *A imagem*. Campinas, SP. 1993.
- BRASIL. *Guia de livros didáticos: PNLD 2011: Língua Portuguesa – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica*, 2011.
- BRASIL. *Guia de livros didáticos: PNLD 2016: Alfabetização e Letramento e Língua Portuguesa: ensino fundamental anos iniciais – Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica*, 2016.
- CARLOS, E. J. (Org.). *Por uma pedagogia crítica da visualidade*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.
- \_\_\_\_\_. Sobre o uso pedagógico da imagem fílmica na escola. *Educação Temática Digital*. Campinas, SP. v.19, n.2, p.550-569, 2017.
- COUTINHO, Raissa Regina Silva. As charges de Régis Soares em análise: uma escavação para uma leitura crítica. *RDIVE*, João Pessoa, v.1, n. 1, p. 52-71, jan./jun, 2016.



FARIAS, Micarla Lopes de. Análise de imagens do livro didático de Língua Portuguesa. 2018. 78f. *Trabalho de conclusão de curso* (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Mamanguape, 2018.

FREITAS, N. K.; RODRIGUES, M. H. *O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo*. Disponível em: <[http://ceres.udesc.br/arquivos/portugal\\_antigo/Seminario18/18SIC/PDF/074\\_Neli\\_Klix\\_Freitas.pdf](http://ceres.udesc.br/arquivos/portugal_antigo/Seminario18/18SIC/PDF/074_Neli_Klix_Freitas.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2018.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 12. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

PEIRCE, C. S. *Semiótica*. Trad. José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SANTAELLA, L. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

\_\_\_\_\_. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2015.

STRÖHER, Carlos Eduardo. Aprendendo com imagens: a função das fontes visuais nos livros didáticos de História. *AEDOS*, Rio Grande do Sul, v.4 n.11, p.46-70, set. 2012.